

O Meio Século das Relações Japão-Brasil e **Perspectivas Futuras**

11 de dezembro de 2019@Japan House em São Paulo

YAMADA Akira
Embaixador do Japão no Brasil

1. Brasil e Eu

(1)Boa noite a todos,

Gostaria de agradecer por esta oportunidade em poder falar sobre as relações entre Brasil e Japão aqui na Japan House. Estou emocionado, pois um dos meus objetivos era ministrar uma palestra em português desde que eu assumi o cargo de embaixador do Japão em agosto de 2017.

O título da palestra de hoje “Relações de meio século entre Brasil e Japão e sua expectativa” pode ser um pouco exagerado, mas quero falar sobre o passado, presente e futuro das relações entre Brasil e Japão, introduzindo as minhas experiências com o Brasil.

Eu tenho me envolvido com o Brasil por um longo tempo, mas o meu português ainda não está bom, pois eu comecei a aprender o português logo após eu assumir o cargo como embaixador. Peço a compreensão de todos caso eu acabar falando em portunhol.

(2)Eu escolhi o termo “meio século” no título. 50 anos atrás, para mim, o Brasil era algo que existia apenas em material escolar de geografia ou livros. Naquela época, só lia em livros sobre a imigração japonesa no Brasil e assistia algumas notícias sobre o milagre da economia brasileira. No finalzinho de 1976, quando eu era universitário, visitei pela primeira vez o México, a Argentina e o Brasil. No Brasil conheci as cidades de Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo. O objetivo da viagem era participar como membro inferior em uma missão de visita ao grupo de Kenjinkai da Província de Fukuoka desses três países, organizada pela Câmara para adolescentes de Fukuoka. A minha primeira impressão da América Latina foi: “que território enorme! ” Quando sobrevoava a região amazônica, senti que a paisagem da floresta não terminaria nunca. Quanto a Brasília, naquela época, eu imaginava ser “uma cidade futurística” que aparece em novelas de ficção científica. Esta viagem me influenciou muito em vários sentidos durante a minha vida.

Ao ingressar no Ministério dos Negócios Estrangeiros do Japão, eu fiz um estágio em espanhol como a primeira língua estrangeira. Uma das razões foi porque eu acreditava que a América Latina era um continente cheio de expectativa e possibilidade.

Depois que estudei como estagiário na Espanha, trabalhei na Embaixada na Argentina. Na matriz do Ministério, por um longo tempo assumi cargos relacionados a assuntos da América Latina e das cooperações econômicas. Eu me dediquei nos assuntos do Brasil em várias divisões e viajei ao Brasil a trabalho por várias vezes. A última viagem de trabalho ao Brasil foi quando acompanhei a viagem do Primeiro Ministro Abe aos países da América Latina e Caribe em 2014. Fora do Japão, eu trabalhei em Washington nos Estados Unidos, no Iraque, na Espanha e como embaixador no México e assumi o cargo de embaixador no Brasil em agosto de 2017. Estou morando no Brasil pela primeira vez, mas vocês viram que tenho me envolvido com o Brasil por muito tempo.

2. Brasil e Japão – Até hoje

(1) A relação diplomática entre Brasil e Japão começou em 1885(1895?) quando firmou o Tratado de Amizade, Comércio e Navegação. A imigração japonesa começou em 1908, e, foram realizados vários eventos no Brasil em comemoração aos 110 anos no ano passado. Em julho do mesmo ano, Sua Alteza Imperial a Princesa Mako visitou 14 cidades dos 5 estados no Brasil e participou dos eventos de boas-vindas e dos comemorativos de cada região. Eu acompanhei todo o trajeto da viagem e fiquei impressionado com as recepções carinhosas à Princesa pelos governos estaduais e municipais, pelo povo brasileiro e pela comunidade nipo-brasileira.

Um dos fatores que estabeleceram a estreita relação de amizade entre Brasil e Japão é as contribuições dos imigrantes japoneses e seus descendentes. Eles enfrentaram várias dificuldades após a imigração, mas graças aos seus empenhos e dedicações, ganharam a confiança da sociedade local e contribuíram bastante para o desenvolvimento do Brasil. Hoje, o Brasil abriga 2 milhões de descendentes japoneses, que é o maior número dos habitantes japoneses e descendentes japoneses no mundo. Por outro lado, 200 mil brasileiros moram no Japão, é a terceira maior escala de comunidade brasileira fora do Brasil seguindo dos Estados Unidos e do Paraguai. Apesar da longa distância, o vínculo humano entre os dois países é bastante forte.

(2) Em janeiro de 1942 houve um rompimento das relações entre Brasil e Japão, quando o Japão entrou na guerra contra os Estados Unidos em 1941. A derrota do Japão na Guerra fez com que os imigrantes japoneses no Brasil passassem por tempos difíceis. Contudo, sendo restabelecidas as relações bilaterais em abril de 1952, a imigração ao Brasil recomeçou em dezembro deste mesmo ano. Na segunda metade da década de 50, as marcas e companhias japonesas começaram a atuar ativamente no Brasil.

Depois disso, o Japão implementou no Brasil vários “projetos nacionais” de grande escala em que o governo, instituições governamentais e empresas privadas colaboravam juntos e veio a contribuir imensamente para o desenvolvimento da economia brasileira. Como exemplo podemos citar a USIMINAS fundada na década de 50 e a CENIBRA que atua na área de papel e polpa, o projeto de desenvolvimento agrícola do cerrado e a exploração da Serra dos Carajás, todas implementadas na década de 70. Mesmo sendo um pouco, eu também tive a oportunidade de me envolver nestes projetos importantes.

Dentre esses projetos, gostaria de apresentar a todos a importância do projeto de desenvolvimento agrícola do cerrado, chamado PRODECER (Programa de Desenvolvimento do Cerrado Japão-Brasil), em que o Japão colaborou com o Brasil por mais de 20 anos na transferência de tecnologia, ajuda financeira e fornecimento de recursos humanos. Com o intuito de deixar o PRODECER mais conhecido no Japão, no Brasil e no mundo, eu costumo dizer que: “O PRODECER transformou o Cerrado, que até então era considerado estéril, em uma das áreas agrícolas mais produtivas do mundo, impulsionando o Brasil a se tornar um dos maiores produtores de alimentos e o maior exportador mundial de soja. Devido a sua escala e seu impacto, o PRODECER é um grande projeto a ser registrado na história agrícola do mundo, sendo um símbolo sucedido da cooperação Brasil-Japão da qual japoneses e brasileiros podem se orgulhar. ” Hoje, a cooperação agrícola entre Brasil e Japão se desenvolve na cooperação triangular na África.

(3) Quando eu ingressei ao Ministério em 1981, os países da América Latina como o Brasil, sofriam com dívidas acumuladas e hiperinflação e a relação econômica entre Brasil e Japão passava por uma situação difícil. Mesmo nessa condição, apoiados por pessoas que possuíam paixão pelos dois países, os projetos econômicos como PRODECER continuaram. Neste século XXI também ainda existem vários projetos de cooperação entre Brasil e Japão.

O projeto da TV digital é um dos projetos simbólicos. O Brasil adotou o sistema TV digital japonês com êxito e em colaboração conjunta divulgamos ao mundo inteiro, principalmente à América Latina.

Por outro lado, o projeto de cooperação sobre o sistema de policiamento comunitário baseado no sistema japonês “KOBAN” vem sendo implementado por volta de 20 anos e esse modelo japonês já está sendo introduzido por vários estados brasileiros como São Paulo.

Na área de desastres naturais, temos cooperado de formas “Soft” e “Hard” (intangível e tangível) como as medidas contra deslizamento da terra.

Neste ano, completamos 60 anos desde o início da cooperação econômica entre Brasil e Japão, iniciado em 1959. Na cooperação japonesa, não se vê aquele relacionamento entre professor e aluno, em que um ensina e o outro aprende. Durante essa trajetória, temos juntos pensado, discutido e trabalhado duramente para o desenvolvimento do Brasil.

- (4) Em 2014, o Primeiro Ministro do Japão Abe realizou uma visita oficial ao Brasil pela primeira vez em 10 anos, na qual se reuniu com a Presidente Dilma Rousseff e firmaram um acordo sobre “a parceria estratégica global”. Eu lembro bem desta visita porque eu me envolvi desde o planejamento como Diretor-Geral do Departamento dos Assuntos da América Latina e do Caribe, até o acompanhamento durante todo o trajeto da viagem. Durante a viagem, o Primeiro Ministro Abe manifestou o discurso estratégico, titulado “Juntos!! Um aprofundamento sem limites na cooperação entre Japão e América Latina-Caribe”.

Parecia que a relação dos dois países avançaria bastante, mas ficou um pouco estagnada por causa da crise política e econômica do Brasil e da quantidade de importação e exportação e de investimento que tinham diminuídos nos últimos anos. Contudo, enquanto a economia brasileira está mostrando um sinal de recuperação, o interesse das empresas japonesas no Brasil está começando a aumentar novamente.

Agora, vou falar sobre a previsão futura da relação entre Brasil e Japão.

3. Japão e Brasil – Previsão futura

- (1) Como eu mencionei agora a pouco, em agosto de 2014, o Primeiro Ministro Abe fez um discurso aqui em São Paulo sobre as medidas para a América Latina e o Caribe, no qual anunciou “os três JUNTOS”, que é

a concepção de orientação –“guiding principles” do Japão na diplomacia para a América Latina e o Caribe.

O que são “os três JUNTOS”?

O primeiro é “PROGREDIR JUNTOS” para fortalecermos ainda mais o vínculo econômico e obtermos o benefício econômico um ao outro.

O segundo é “LIDERAR JUNTOS”. Significa que tomamos iniciativas juntos para enfrentar os desafios na sociedade internacional.

O último é “INSPIRAR JUNTOS”, que quer dizer que promovemos juntos o intercâmbio humano para que possamos deixar o mundo pacífico e abundante.

A palavra-chave é “JUNTOS”. Essas três concepções de orientação são baseadas no pensamento de que o Brasil e o Japão caminham juntos como parceiros iguais.

(2) Sabem quantos encontros o Primeiro Ministro Abe e o Presidente Bolsonaro tiveram neste ano? Eles tiveram três encontros: o primeiro encontro foi durante a ocasião do Fórum Econômico Mundial de Davos 2019 em janeiro; o segundo foi durante a 14ª (décima quarta) Cúpula do G20 em Osaka em junho; e a terceira oportunidade foi na entronização do novo imperador em outubro. Nunca teve tantos encontros entre líderes dos dois países nos últimos anos. Nossos dois líderes atuais estão se dando bem. Por conta do intercâmbio estreito entre os líderes, está aumentando os interesses para o fortalecimento das relações entre Brasil e Japão.

Em 2020, terá uma grande oportunidade para aprofundarmos a relação Brasil-Japão sob “os três JUNTOS”. Queremos promover ainda mais a nossa relação aproveitando esta oportunidade. Então, o que devemos fazer?

(3) A oportunidade relacionada com o primeiro JUNTOS, “PROGREDIR JUNTOS”, é o avanço da reforma estrutural no Brasil. O Brasil está se tornando um “novo Brasil” por meio da reforma estrutural sob o governo do Presidente Bolsonaro.

Neste ano, o Brasil já realizou a reforma da previdência e continua na tentativa de implementar as reformas tributária, financeira e administrativa. O Japão está na expectativa do avanço dessas reformas. Além disso, o Brasil tem o objetivo de se tornar membro da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), introduzindo os padrões globais sobre as regras econômicas. O Japão está apoiando a entrada do Brasil na OCDE.

Ademais, o Brasil atingiu grandes resultados como o fechamento das negociações sobre tratado de livre-comércio com EU (União Europeia) e EFTA (Associação Europeia de Livre Comércio) neste ano. Também está ativamente promovendo atividades para atrair investimentos exteriores por meio da melhoria de condições de negócios. Esperamos que estas medidas façam com que as relações de comércio e investimento entre Brasil e Japão sejam ampliadas e harmonizadas.

Por conta do avanço das reformas estruturais e da recuperação da economia no Brasil, as empresas japonesas estão voltando a ter interesse no Brasil.

Hoje em dia, estamos vendo consecutivamente os investimentos de grande volume no Brasil pelas empresas japonesas. Segundo os dados da Camex do Ministério da Economia, em relação aos investimentos no Brasil pelos países estrangeiros no terceiro trimestre deste ano, o maior país investidor foi o Japão, que investiu por volta de 4 bilhões e 200 milhões de reais.

Por exemplo, o Grupo Softbank anunciou a fundação do fundo de investimento destinado à América Latina com volume de cerca de 21 bilhões de reais, e até agora, 10 empresas brasileiras já receberam os investimentos. Por sua vez, a Toyota publicou em setembro seu investimento de 1 bilhão de reais para a ampliação da produção de carro de novo modelo. A Toyota é a única no mundo que fabrica o carro hybrid de combustível flexível, que anda de gasolina ou etanol.

Aproveitando o avanço das reformas no Brasil, desejo estreitar ainda mais a relação econômica dos dois países e realizar juntos um maior desenvolvimento em 2020. Quero mencionar aqui as duas medidas para isto.

O primeiro é sobre o Acordo de Parceria Econômica (APE) entre Japão e Mercosul. Temos conhecimento de vozes muito exigentes na área industrial do Japão e do Brasil e sabemos que o Mercosul também tem grande expectativa com o fechamento do acordo. Por outro lado, o governo japonês está cuidadosamente estudando sobre o assunto. O Acordo de Parceria Econômica entre Japão e Mercosul, caso acordado, irá contribuir não apenas para a redução tributária sobre os produtos importados e exportados, mas também para a ampliação geral das atividades econômicas, inclusive para a melhoria do ambiente de negócios como a facilitação dos processos alfandegários e administrativos. No momento, não há previsão de negociação sobre o acordo, mas na minha opinião, o acordo poderá beneficiar os dois lados e espero que as negociações sejam iniciadas o quanto antes.

A outra medida é a cooperação sobre a utilização do nióbio e do grafeno entre os recursos minerais abundantes no Brasil. O nióbio é um metal raro que fica mais resistente quando misturado com o ferro e é utilizado como supercondutor. O grafeno, composto por átomos de carbono ligados em estruturas cristalinas, é tão resistente quanto o diamante e ao mesmo tempo é muito flexível e até dobrável. O grafeno está chamando muita atenção por conta da alta condutividade e estabilidade térmica. Sei que o Presidente Bolsonaro também tem bastante interesse no nióbio e grafeno abundantes no Brasil. Para a utilização deles, pretendo promover cooperações juntando as tecnologias do Japão e do Brasil.

(4) A outra oportunidade relacionada com o pilar de “PROGREDIR JUNTOS” é a inovação. Os nossos dois países, através da inovação, irão trabalhar juntos com os desafios que enfrentamos. Neste momento, apresento dois projetos de cooperação do Brasil e Japão, nos quais se utiliza a inovação. Em primeiro lugar, o Japão decidiu cooperar com o Brasil para combatermos desmatamentos ilegais da floresta da Amazônia, utilizando o satélite e a inteligência artificial. Vejam as imagens da tela. Neste projeto, tentamos achar desmatamentos ilegais por meio das imagens do satélite, lançado pela JAXA, no qual é possível registrar fotos através das nuvens. Contando com a tecnologia de inteligência artificial do Japão, desenvolvemos um sistema de previsão do desmatamento da floresta na Amazônia. Iremos apoiar e cumprir estas medidas por meio da JICA. Em segundo lugar, o Japão decidiu iniciar uma cooperação no Brasil para a introdução da “Agricultura de Precisão”, em que se utilizam a inteligência artificial, big data, drone entre outras tecnologias. Será possível estudar o estado de crescimento dos produtos agrícolas utilizando drones ou pulverizar um estrume apropriado carregando dados no helicóptero automático. Iremos apoiar, por meio da JICA, a introduzir a Agricultura de Precisão no Brasil. A introdução da Agricultura de Precisão poderá aumentar produtividade e lucratividade. Além disso, quanto mais produtividade, menos iniciativa teremos de obter terra por meio do desmatamento ilegal, e assim, contribuirá para a preservação da floresta da Amazônia.

A força propulsora da inovação é a tecnologia científica. O Japão recebeu mais prêmios que os outros países asiáticos. Aproveitando esta vantagem, queremos promover a cooperação científica dos dois países. Espero um grande avanço desta área muito potencial no ano que vem.

(5) Agora, seguimos para o segundo JUNTOS, “LIDERAR JUNTOS”. O Japão e o Brasil compartilham os mesmos valores fundamentais como liberdade, democracia, respeito aos direitos humanos e estado de direito entre outros. Temos uma grande responsabilidade e damos muita importância nas cooperações internacionais. Neste momento, sugiro 4 áreas a serem promovidas em 2020.

A primeira é a reforma da ONU (Organizações das Nações Unidas), que comemora seus 75 anos da fundação em 2020. Contudo, a composição dos membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU ainda continua sendo quase os mesmos desde 1945. Durante esses 75 anos, a sociedade internacional mudou bastante e é preciso que o Japão e o Brasil façam parte dos novos membros permanentes na ONU reformada para que possamos refletir a realidade da sociedade atual. Para realizar esta reforma, continuamos com a cooperação dos nossos países sob o regime do G4, composto por Japão, Brasil, Índia e Alemanha.

A segunda área é a cooperação na OMC (Organização Mundial do Comércio). O Japão e o Brasil promovem juntos o livre-comércio e dão importância na manutenção e no fortalecimento do regime multilateral na área de comércio. Assim, nossas cooperações são importantes na OMC, sendo o núcleo do regime. O Japão avalia positivamente ao que o Brasil declarou sobre a renúncia do tratamento especial e diferenciado aos países em desenvolvimento na OMC, pois este tratamento isentará e aliviará os países em desenvolvimento de seus deveres. Queremos avançar construtivamente a cooperação na OMC com o Brasil, que se tornou mais responsável.

Por exemplo, na 14ª Cúpula do G20 em Osaka em junho passado, o Japão, o país anfitrião desta cúpula, sugeriu o “Osaka Track” para organizar as regras internacionais sobre o negócio eletrônico e a circulação dos dados informáticos cujo já teve o seu início. Dentro de um novo regime na OMC como este, queremos colaborar mais estreitamente com o Brasil que é um membro do G20.

A terceira é a cooperação para atingir a meta do ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável). O Japão e o Brasil são membros do G20 e estão numa posição responsável dentro da sociedade internacional. Assim, somos parceiros importantes para atingir o ODS, assim como para trabalhar com os desafios globais como a mudança climática e lixo plástico no mar.

Quanto à mudança climática, o Japão e o Brasil atuaram como o anfitrião conjunto na “Reunião Informal sobre Ações Futuras para o Combate à Mudança do Clima” e depois disso, desde 2002 têm se reunindo todos os

anos em Tóquio. Esta reunião é importante como oportunidade de refletir sobre os resultados do COP (Conferência das Partes) da UNFCCC (Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima - CQNUMC) do ano anterior e estudar as direções das negociações do ano. Por meio dos trabalhos como este, queremos tomar a iniciativa junto com o Brasil na sociedade internacional para combater contra a mudança climática.

A nossa cooperação é importante para trabalhar contra o lixo plástico no mar, que está sendo um desafio global urgente nos últimos anos. Na Cúpula do G20 em Osaka, compartilhamos a Osaka Blue Ocean Vision, que visa zerar a contaminação marítima de lixo plástico em 2050. Para atingir este objetivo, queremos manter a cooperação estreita com o Brasil. A quarta é a cooperação para segurar o estado de direito e a liberdade de navegação. O Japão e o Brasil vieram gozando suas prosperidades por meio do livre-comércio sob a condição do mar livre. O estado de direito e liberdade de navegação são as fundamentais e os nossos países estão cientes dessa importância.

De acordo com esse pensamento, o Japão está promovendo “Free and Open Indo-Pacific Ocean (Oceano Indo-Pacífico livre e aberto)”. Esta é uma concepção em manter a paz e a estabilidade na região Indo-Pacífica, por meio: (1) da difusão e fixação do estado de direito, da liberdade de navegação, do livre-comércio entre outros; (2) da procura da prosperidade econômica por meio da promoção da infraestrutura de alta qualidade e conectividade entre outros; (3) dos apoios para o estabelecimento da habilidade - “Capacity Building” dos países do oceano Indo-Pacífico entre outros. Esta forma de pensamento seria universal e poderia ser aplicado para qualquer lugar no mundo, não só para a região Indo-Pacífica.

A manutenção do estado de direito e da liberdade de navegação nos Oceanos Indo-Pacífico ou Atlântico é indispensável para manter e fortalecer o comércio entre o Brasil e os países asiáticos. Para isto, o Japão, junto com o Brasil, pretende se manifestar caso seja necessário e realizar divulgações necessárias na arena internacional para que os princípios marítimos básicos sejam cumpridos.

(6) Agora, falo sobre o último pilar dos “JUNTOS”, que é “INSPIRAR JUNTOS”. Um dos trabalhos mais importantes do embaixador do Japão no Brasil é a promoção do intercâmbio entre Brasil e Japão em várias áreas. Neste sentido, teremos duas boas oportunidades em 2020: os

Jogos Olímpicos e Paralímpicos em Tóquio e os 30 anos da comunidade brasileira no Japão.

Seguindo o Rio de Janeiro de 2016, serão realizados os Jogos Olímpicos e Paralímpicos em Tóquio no ano que vem. Sob a lema “Do Rio para Tóquio”, será uma boa oportunidade para promover ainda mais o intercâmbio dos dois países na área esportiva.

O futebol do Japão se desenvolveu recebendo muitos jogadores e técnicos brasileiros, assim como lições do Brasil. Sabiam que o Japão teve grande afinidade com o Brasil no futebol neste ano?

O Japão participou da Copa América realizada no Brasil entre junho e julho como um país convidado. O Japão perdeu na fase de grupos, mas o Brasil se tornou o campeão.

Na Copa do Mundo da FIFA SUB-17, realizada no Brasil entre outubro e novembro, o Japão se classificou no primeiro lugar em seu grupo na primeira fase, mas foi derrotado contra o México nos oitavos de final. O Brasil derrotou o México no final e se tornou o campeão.

As seleções japonesa e brasileira de SUB-22, geração dos Jogos Olímpicos em Tóquio, disputaram duas vezes neste ano. A primeira vez foi o jogo final do Torneio de Toulon de junho, no qual o Brasil ganhou no penalty. Quando a seleção japonesa veio ao Brasil, o Japão ganhou por 3 a 2. Espero poder assistir o final do jogo entre Japão e Brasil nos Jogos Olímpicos em Tóquio.

Agora vou falar sobre o Judô que tem origem no Japão. Dizem que o Brasil abriga o maior número de praticantes de Judô no mundo. A técnica da seleção brasileira do Judô masculino é a japonesa Yuko Fujii. Espero um bom resultado sob a orientação da técnica Fujii, a mesma técnica do Judô feminino dos Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro. No campeonato mundial de Judô em 2017, o Japão ganhou a medalha de ouro, e o Brasil ganhou a medalha de prata na competição de equipe. Como embaixador do Japão no Brasil, espero que se repita o mesmo resultado nos Jogos em Tóquio. Se for realizado isso no torneio de Judô, podemos ceder a medalha de ouro de futebol ao Brasil. Termina aqui a fala sobre futebol e Judô, pois eu preciso de mais uma palestra se me deixarem falar quanto eu quiser sobre este assunto.

O Japão vem cumprindo as cooperações necessárias para introduzir o Judô para as escolas públicas brasileiras, convidando os instrutores brasileiros ao Japão e enviando os instrutores japoneses ao Brasil, e daqui em diante, continuará promovendo estas atividades.

(7)O próximo assunto é sobre os 30 anos da comunidade brasileira no Japão em 2020. Por ocasião da revisão da lei de controle da entrada das pessoas em 1990, aumentou o número dos brasileiros nikkeis que trabalham no Japão. Atualmente, cerca de 200 mil habitantes brasileiros vivem no Japão. Aproveitando esta oportunidade comemorativa, por meio de vários eventos, quero aprofundar ainda mais o vínculo não só com a comunidade nikkei aqui do Brasil, mas também com a comunidade brasileira do Japão.

Eu encontrei várias vezes com o Maurício Souza, o escritor de mangá mais conhecido no Brasil. O Sr. Souza elabora e doa para escolas japonesas o mangá “Turma da Mônica e a escola no Japão”, que explica a vida na escola japonesa, para que as crianças brasileiras que vivem no Japão possam se adaptar à escola e sociedade japonesa. Acho que os empenhos como esses são muito importantes para os brasileiros poderem conviver harmoniosamente na sociedade japonesa.

Além disso, a sensibilização por meio do intercâmbio acadêmico será mais movimentada no ano que vem. Por exemplo, em julho ou agosto acontecerá em Brasília uma reunião conjunta sobre os resultados do estudo conjunto para relatar sobre a relação entre Brasil e Japão em amplas áreas, como política, econômica e social entre outras.

A Embaixada do Japão também estuda realizar eventos para a divulgação da cultura, desde a tradicional até a cultura pop, para a promoção turística do Japão e para a difusão da culinária japonesa e de saquê japonês. Para seus conhecimentos, eu vou fazer outra palestra sobre o mangá japonês na Japan House no dia 14, este sábado. Venham se tiverem interesse.

Ao “inspirarmos juntos”, a compreensão mútua da língua é essencial e aprender uma língua estrangeira é muito importante para entender a cultura e a sociedade desse país. Para a divulgação da língua japonesa no Brasil, nos esforçamos para capacitar os professores de língua japonesa por meio da cooperação com as universidades que possuem cursos da língua japonesa. Também promovemos o ensino da língua japonesa por meio da (TIC) Tecnologia de Informação e de Comunicação, estabelecendo e oferecendo os materiais de e-learning (ensino eletrônico).

4. Por fim

Na palavra “JUNTOS” sugerida no discurso do Primeiro Ministro Abe, se inclui o sentimento de que estamos JUNTOS com os países da América Latina como o Brasil, e queremos caminhar e trabalhar JUNTOS como amigos e parceiros (isso quer dizer que um não fica em cima do outro. Somos todos iguais). Isto é exatamente o mesmo sentimento que tenho pois me dediquei aos assuntos dos países da América Latina por um longo tempo.

Hoje em dia, a relação entre Brasil e Japão está excelente, mesmo assim, eu acredito que podemos aprofundar ainda mais em várias áreas. Ainda há muita coisa a fazer para concretizar isso.

Desejando um bom futuro do Brasil e do Japão, finalizo minhas falas com uma frase positiva:

“O melhor momento da nossa relação bilateral ainda está por vir!”.

Muito obrigado pela atenção de todos.